

## **CHIBARRO MIX CULTURAL: MEMÓRIA E REDE SOLIDÁRIA**

Coordenador: ELIANE PARDO

Há oito anos atrás têm início as atividades da incubadora Chibarro de produção cultural solidária na Universidade Federal de Pelotas, (UFPel) agregando projetos de extensão voltados para a inclusão social. Atualmente, suas intervenções abrangem a periferia urbana, a zona rural e também a colônia de pescadores da Z-3. Integrada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, professores e estudantes universitários, lideranças comunitárias, jovens agentes "Primeiro Emprego" (MTE) do Programa "Cultura Viva" e artistas de rua, a rede Chibarro atua movida pelo interesse na preservação, no fomento, na análise e registro acadêmico e na democratização de práticas culturais populares, bem como, possui uma forte vinculação com movimentos sociais. A incubadora Chibarro articula ensino, pesquisa e extensão, produção cultural solidária, formação e capacitação, criação cênica, música, jornalismo comunitário, geração de trabalho e renda, memória e comunicação social. Um de seus princípios é o diálogo permanente com movimentos sociais organizados, órgãos públicos e iniciativa privada. Chibarro significa mestiço. Significa respeito às diferenças étnicas, de gênero, religiosas, de opção sexual. Entre suas atividades destacam-se aulas e oficinas para comunidades da periferia (empreendedorismo cultural, dança, música, cultura digital, percussão, futebol, graffiti e produção audiovisual), promoção e organização de eventos científicos, artísticos e culturais, ensaios sistemáticos das iniciativas culturais parceiras, participação em congressos e seminários acadêmicos, concursos artísticos, festividades comemorativas. Concebida como uma política inclusiva, a incubadora reúne iniciativas culturais populares, a partir de dois critérios reconhecidos (mérito artístico e de impacto social) e de intencionalidade, disponibilizando espaços, estruturas, laboratórios, o trabalho intelectual de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica, organizando a memória dessas práticas, disputando financiamentos públicos e privados, socializando o conhecimento construído em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter científico e artístico. O Chibarro está sediado em um prédio histórico da UFPel, no centro da cidade, e compreende uma Sala Multiusos (ensaios, oficinas, exposições, reuniões e atividades administrativas), uma Sala Mix (Bazar Mix e Sala de Cinema, integrados). Na Escola Superior de Educação Física - ESEF (UFPel) está instalado o Laboratório Multimídia - Projeto Inclusão Digital, o Centro de Memória e a Sede Administrativa. Também temos atividades que acontecem no Museu Etnográfico da Colônia Maciel, em instituições

assistenciais e escolas públicas. São considerados marcos de fundação do Chibarro as pesquisas financiadas no período de 2000 a 2003 pela FAPERGS/RS (BRD) e CNPq (PIBIC) cujo campo empírico resultara de trabalhos de extensão desenvolvidos com comunidades jovens de periferia e com crianças que viviam nas ruas da cidade. A pesquisa retratava as estéticas produzidas nas ruas de Pelotas. Através do diagnóstico e mapeamento acadêmico dessa "cultura corporal de rua" chegamos ao movimento Hip-Hop que já possuía representatividade época, dist p̃ expressiva na cidade dezessete grupos na diversos bairros. Desde então, começamos uma caminhada na direção da criação de um espaço que colocasse à disposição a infra-estrutura necessária para qualificar ainda mais o trabalho social, artístico e político do Hip-Hop. Articulados com jovens lideranças do movimento, abrimos um canal de comunicação e interação com crianças e jovens da periferia urbana. Disponibilizamos espaços e laboratórios multimídia (da Universidade Federal de Pelotas e Universidade Católica de Pelotas), materiais de consumo para oficinas de grafite e rap (Prefeitura Municipal). Organizamos academicamente essa experiência (FAPERGS, CNPq, CAPES) publicando livros, artigos em periódicos, levando para todo o Brasil bem como para o exterior (Uruguai, Argentina e África do Sul) os resultados de um trabalho que vem sendo organicamente articulado. Nos anos de 2003 e 2004 fomos agraciados com financiamentos do Programa de Extensão da SESU/MEC (PROEXT) e criamos o "Programa Círculos Culturais de Lazer, Saúde e Educação", apoiador do Chibarro. Os resultados desse trabalho encontram-se publicados no livro "Além da Universidade" (2006), organizado pelos coordenadores do Programa (Rigo, Pardo e Thomaz, 2005). Ainda em 2004, com recursos do Ministério da Cultura, através da aprovação de nossa proposta de criação de um Ponto de Cultura (Edital Número 01, de 16 de julho de 2004, Secretaria de Programa e Projetos Culturais, programa Cultura Viva), a marca Chibarro Mix Cultural ganha impulso, opta pela ampliação de seu espectro de atuação, antes restrito ao movimento Hip-Hop, agrega novas iniciativas culturais, consolida-se e torna-se uma rede solidária. Com os recursos recebidos dos programas governamentais foi possível retomar aquelas dificuldades diagnosticadas na pesquisa sinalizando novos estudos onde questões como a continuidade, o registro, a visibilidade social e o reconhecimento da cultura produzida pelas iniciativas que se encontram fora do mercado formal e das opiniões dos especialistas do setor artístico, o papel das instituições públicas, foram desenhando um novo e instigador campo de problematizações. Nossa frente de pesquisa está focada na Memória e tem como diretrizes epistemológicas a reflexão, a análise e o registro constante do trabalho de intervenção social produzido pela Rede, intermediado pela universidade. Ela abarca, p̃ no presente a construção dos memoriais das in

parceiras do Chibarro Mix; a construção de comunidades, pelos agentes culturais da incubadora memória, resultante da intervenção conjunta dos parceiros amalgamada pelo conceito de rede solidária. Estamos cartografando parte do patrimônio imaterial da cidade de Pelotas configurado nas suas iniciativas culturais populares, socializado na construção e organização de suas memórias. A construção da Memória dessas práticas fortalece entre os seus partícipes os laços de pertencimento e auto-estima, impõe às elites culturais a alteridade de suas iniciativas, coloca sob suspeita as narrativas históricas oficiais sobre a cultura onde as camadas periféricas raramente aparecem como autoras da história. No terreno da cultura, patrimônio imaterial dos povos, artes de fazer a vida segundo Certeau, essa construção pressupõe: a observação e compreensão singulares das iniciativas culturais, no caso brasileiro, marcadas pela diversidade oriunda da mistura de etnias sem precedentes na história humana; a organização dos complexos desdobramento e encontro das misturas na intervenção conjunta da rede; políticas sociais afirmativas. O cruzamento das memórias das iniciativas culturais se apresenta no tempo presente como desafio epistemológico, político, ético, estético, dada à dificuldade metodológica de pensarmos para além dos binarismos; inseridos no campo histórico, social e cultural de nosso país, produzirmos um conhecimento que possa traduzir conceitualmente a sensação de nossa época.